

Artigos

A LÓGICA SUBJACENTE À VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS POSSESSIVAS DE TERCEIRA PESSOA: SEU VERSUS DELE

Ana Lúcia Müller*

RESUMO: Este artigo dedica-se a discutir estudos baseados em corpora de língua oral sobre a alternância *seu versus dele* no português brasileiro. O objetivo é mostrar que existe uma relação entre o tipo semântico do sintagma nominal antecedente e a escolha de uma ou de outra forma. O artigo discute também o possível desaparecimento do *seu* de terceira pessoa de nossa língua e opta por uma hipótese de especialização desta forma na recuperação de sintagmas nominais não referenciais.

PALAVRAS-CHAVE: *possessivos; anáfora; denotação; correferência; português brasileiro.*

1. AS FORMAS POSSESSIVAS E A RECUPERAÇÃO DE SEUS ANTECEDENTES

O ponto de partida para pensar a distribuição das formas possessivas de 3ª pessoa foram os resultados da pesquisa de Adriana Almeida¹(1993). Esse trabalho investiga as formas possessivas *seu(s)*, *sua(s)* em seu uso de terceira pessoa e a forma *dele(s)*, *dela(s)* no português de São Paulo em relação ao tipo semântico de seu antecedente. O *corpus* utilizado para a pesquisa de Almeida (1993) compõe-se das seguintes gravações do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta do Brasil (Projeto NURC): DID 18, DID 124, DID 137, DID 161,

(*) Universidade de São Paulo.

Agradeço a Rodolfo Ilari e Sérgio Menuzzi que leram e comentaram uma primeira versão deste artigo. Agradeço também aos participantes dos Seminários de Teoria Gramatical do Departamento de Lingüística da USP – Carlos Franchi, Esmeralda Vailati Negrão, Mirta Goppi, Evani Viotti, Susan Franchetti, Maria José Foltran e Paulo C. de Souza pelos comentários quando da apresentação da primeira versão deste trabalho. Finalmente, agradeço aos dois pareceristas anônimos e peço desculpas por não conseguir incorporar algumas de suas sugestões.

(1) Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica realizada com bolsa do convênio USP/CNPq, sob orientação de Esmeralda Vailati Negrão e minha.

